

Ata da Reunião Ordinária de Conselho de 14/03/2023

A Presidente do Conselho dá as boas vindas a todos, mencionando ser a primeira reunião de Conselho após as férias. Passa para a votação de troca de categoria de membro Associado para Efetivo de Monica Poglia Leal. Realizada a votação, totalizou-se 12 votos sim, nenhum não e nenhuma abstenção. Segue-se a leitura das solicitações a troca de categoria de membro Associado para Efetivo de Karin Weinzemann, Tatiana Andreolla, Nicole Padilha, Fernanda Vial e Patricia Espindola Stefani. Além disso, participa ao Conselho que Marines Janone, que havia solicitado afastamento temporário, voltou atrás, não finalizando o processo de afastamento, sob a justificativa de que não sabia que perderia os direitos ao convênio da Unimed. Pergunta se algum conselheiro gostaria de fazer uso da palavra, fazendo algum comentário. Como não há manifestações, passa aos assuntos, mencionando previamente o novo canal de comunicação via whatsapp, sugestão da secretaria, que está em teste, mas que parece vir a contribuir e agilizar as comunicações do Conselho. Conselheiros se manifestam positivamente ao novo canal de comunicação. Segue-se o assunto Flappsip agendado por Lea Lubianca Thormann, que faz uso da palavra, para encaminhar a questão da designação da representação, dos delegados. Historiza que até o mandato de Lisia Leite, a representação se fazia automaticamente pelo Presidente e ex-Presidente do CEP. Considerou-se a partir do mandato de Lisia L., que seria importante que a representação se fizesse por aqueles que se identificam com a causa. Veio a pandemia e Lea mesma, em função disso, permaneceu como delegada, Giovana Borges se afastou e Adriana Mendonça assumiu. Lea gostaria de sugerir, agora que chega o momento de se renovar a representação que, a título de sugestão, possa se pensar numa composição mista para delegados, ou seja, que além daquele representante que se candidate por identificação, alguém da Diretoria possa integrar a representação, para promover uma maior integração, renovando-se a cada dois anos. Além disso, Lea compartilha, o que considera interessante para também se pensar, que o Sedes de São Paulo criou, além dos delegados uma comissão Flappsip, como forma de fazer circular a ligação à Flappsip na instituição. Leonardo Francischelli considera importante, além da representação, sobretudo pensar a inserção da Federação na instituição, no sentido de intercâmbio, sendo uma riqueza que não está sendo aproveitada, um capital que não está sendo utilizado. Christiane Paixão considera fundamental e excelente a sugestão da Lea. A ideia da comissão parece interessante, pode abrir. Está de pleno acordo. Lores Meller considera a ideia boa, porém sua preocupação é como operacionalizar isso, no sentido de que deveria constar nos Estatutos e que viria ao encontro da reforma necessária dos Estatutos. Gustavo Soares considera boa a proposta da Lea, mas pensaria que o Presidente do CEP deveria continuar como representante. Esta de acordo com a ideia de comissão, lembra que por ocasião do Congresso da Flappsip teve que se formar uma comissão. Denise Souza concorda e referenda a proposta da Lea. A única gestão que não houve um representante da Diretoria foi essa que está encerrando suas atividades. Voltar para Diretoria um lugar de representação é importante. Lisia Leite avalia que a Flappsip nunca foi inserida e que sua inserção sempre dependeu de esforços individuais. Não pensa que o presidente deva ser o representante, talvez alguém da diretoria, mas pensa que melhor alguém que deseje ocupar esse lugar. Vanessa Lopez sugere regimentar para que

possa ficar vigente até poder ser incluído nos Estatutos. Marcelo Leães interroga se não seria interessante que o delegado viesse a fazer parte da chapa. Questiona também a necessidade de dois representantes. Lores M. enfatiza uma certa distancia entre os membros e a própria Flappsip e que esse assunto deveria ir para a Assembleia. Lea T responde a Marcelo L. que a exigência de dois delegados é norma da Flappsip, não do CEP. Giovana Borges situa que acompanhou a entrada do Sedes na Flappsip e que eles entraram por desejo, fazendo inclusive festa quando foram aceitos. Talvez a história do CEP na Flappsip possa trazer a compreensão de porque depende-se mais de esforços individuais. Pondera, entretanto, que quem participa mais de perto da Flappsip, vê a riqueza. Francischelli retoma que o mais importante talvez seja como criar o caminho para que a instituição participe da Federação. Lea diz que independentemente do que o Conselho decida, à partir da próxima gestão ela não permanecerá como delegada, que ela já vem há muitos anos ocupando esse lugar. Francischelli propõe, a partir do que a Lea colocou, que a Diretoria poderia provisoriamente indicar um substituto, que ele indicaria Marcelo Leães. Grace B consulta o Conselho e por aclamação Marcelo L é designado delegado da Flappsip para substituir a Lea T, ele que tem uma relação de transferência com a Flappsip. Marcelo Leães agradece a confiança e menciona, a título de memória, ter ganho o Premio Estudantes, em 2013. A Presidente do Conselho propõe que se siga pensando e que, oportunamente delibere-se sobre o tema da representatividade e ações para maior inserção da Flappsip no CEP, estando registradas em ata as ideias e sugestões discutidas. Denise Souza pensaria e sugere o Diretor de Relações com a Comunidade como aquele que poderia vir a ser o responsável pela Flappsip na Diretoria, podendo vir a fazer parte do corpo de suas atribuições, pensa o trabalho dela Diretoria como afim com a tarefa de delegado, além de inclusive trabalhar pela inserção da Flappsip no CEP. Além disso, lembra a todos que daqui três anos a presidência da Flappsip volta ao CEP. Passa-se ao assunto seguinte, Grace B diz tratar-se apenas de uma menção, qual seja, que em janeiro foram enviadas as respostas da consultoria financeira às perguntas feitas em Assembleia. Pergunta se todos as receberam e pontua que essas respostas foram anexadas ao relatório, para sua conclusão. Passa a palavra ao Lores M para o assunto casa própria, que começa por historiar que as obras da sede foram paralisadas em outubro de 2021, estando prevista para terminar em 12 meses. Então a obra está parada há um ano e meio. Um dos custos disso, conforme já falado, foi a solicitação de rescisão de um dos contratos, o de mão de obra. Foi feito um acordo que saiu R\$50.000,00, esse valor saiu da poupança. Os outros contratos estão stand by. O que se colocou agora é que estando a obra parada há um ano e meio, ela começa a deteriorar. A construtora é a responsável técnico-civil, para permanecer responsável, ela exige reparos, para conservação, para cobrir a obra. Então a obra esta sendo reativada no sentido de sua conservação. Leonardo Francischelli pede a palavra para dizer que doe pagar esses R\$50.000,00. Juliana Vitoria manifesta seu contentamento com o cuidado com a obra. Giovana Borges faz um convite para se reiniciar as reflexões. Não entende onde a questão da casa própria colou, que tem levantado tantas dores, não só financeiras, mas nas relações. Gostaria, entretanto, de pensar e saber o que estão os conselheiros pensando? Quais os planos? Lembra que havíamos combinado, depois de tantas dificuldades para elaborar a consultoria, em uma Assembleia. Fazer reparos é fundamental, mas isso é datado. Gostaria de pensar como

encaminhar as futuras ações? Gostaria de saber o que vocês tem pensado? Lores M faz uso da palavra, dizendo que a Giovana B traz algo que merece reflexão em vários níveis, as sequelas e cicatrizes abertas que essa situação deixou e as maneiras de curá-las, além do mais concreto, que destino vai se dar para isso. O que foi colocado na última reunião foi que assim que a nova Diretoria assumir será colocado para discussão, com todos os números, o destino da sede. A consultoria nos deu os números, os valores até dezembro. Temos que lidar com esses números. Ou destruimos tudo e tentamos desfazer os contratos com a Unicred ou a possibilidade de continuar terá que ser discutida. Tivemos muitas perdas. Lembrando que estamos pagando R\$ 15.000,00 por mes de juro e a carência vence em novembro. Temos que discutir as sequelas, o que fazer com essa ferida aberta ou deixamos tudo e voltamos a estaca zero. O que fazer? Vamos nos debruçar a partir do mês que vem. Christiane Paixão pensa que qualquer que seja a medida, encerrar a obra ou não dependerá do engajamento de todos. Cezar Antunes gostaria de lembrar que não há como voltar a estaca zero. Tem ainda uma curiosidade, tendo em vista que a obra não vai mais servir de garantia ao longo do tempo, se a construção ficaria livre para servir de garantia a um segundo empréstimo. Conselheiros se manifestam no sentido de se deixar essa discussão para o momento oportuno. Grace B, a titulo de esclarecimento, lembra que foi discutido na reunião de Conselho de janeiro, por sugestão da própria Presidente do Conselho, a proposta de antecipação da posse da Presidente do Conselho e Diretoria eleitos, para que se pudesse agilizar, já pela nova gestão, as iniciativas de convocação da Assembleia. O que não foi aceito, sobretudo pela atual Diretoria. Como a consultoria tardou em apresentar os resultados, não se pôde convocar a Assembleia para decisão, no ano passado, conforme havia sido planejado. Toda a questão parece ser se os membros irão ou não aderir à chamada de capital para conclusão da obra, lembrando que a consultoria chegou a um valor, em dezembro, em torno de R\$ 6000,00 per capta, para a conclusão da obra, somados ao um milhão de empréstimo já gerenciados, ou seja, em torno de R\$ 2.650.000,00 para terminar a obra. Lores M lembra que a consultoria propôs um cálculo de empréstimo. Grace B acrescenta que esse cálculo de empréstimo, ao invés de doação, que parece ser mais palatável, necessita um superavit de em torno de R\$30.000,00 mensais pelo CEP. Passa-se ao último assunto: fala final, agendado por Leonardo F., que diz ter a ideia de finalizar efetivamente a administração no Simpósio, nos dias 31 e primeiro, nesse sentido a fala final. Deixa seu agradecimento à Diretoria, ao seu trabalho e dentro dos agradecimentos, um especial ao Fernando Kunzler, que aceitou timonear o financeiro. Eles que se conhecem há 56, 57anos, por isso o agradecimento especial. À nova Diretoria, felicita ao Lores e a Christiane. O CEP conta hoje com 332 membros e não crê que haja outra instituição em Porto Alegre com esses números, por isso a responsabilidade sobre a transmissão. Faz também um comentário sobre as eleições, considerando importante que tenham havido duas chapas, que essa eleição ficará como um momento fundamental, muito importante para a instituição, pensando que os colegas que integraram essas duas chapas vieram a colaborar com a instituição, ou seja, mesmo aqueles que perderam as eleições e é do jogo que alguém perca, eles também colaboraram. Que o debate de ideias possa servir como modelo. Para finalizar diz que, em sua modesta opinião, de alguma maneira foi superado o plágio. Grace B lembra novamente os conselheiros que na ultima reunião de Conselho foi discutida a antecipação da posse, não tendo sido aceita pela Diretoria, sob

argumento da quantidade de trabalho que o mês de março exigia, a posse poderia ter se dado no dia de hoje. Estatutariamente cabe ao Conselho a posse da Diretoria e Presidente do Conselho eleitos, em ata de posse, já registrada em cartório, a data para posse é 11 de abril próximo. No Simpósio tradicionalmente se fazia a apresentação da Diretoria e Presidente do Conselho eleitos, sendo a posse e transmissão dos cargos responsabilidade do Conselho, em reunião de Conselho. Luiza Serafini pede a palavra para agradecer a Grace B pelo desempenho durante o ano que não foi barbada para ninguém. Grace B finaliza a reunião solicitando à Diretoria a entrega do relatório final de gestão e apresentação do balancete financeiro e prestação final de contas para a próxima e última reunião de conselho dessa gestão.